

Área de preservação de abelhas melíponas – GEAMI

Carla Lisiane Ibaldi Carabajal, acadêmica do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UNIPAMPA, campus Itaqui.

A preservação de espécies botânicas nativas consideradas pasto melífero e a preservação de colônias de abelhas sem ferrão (*Melipona* sp.) são fundamentais para manutenção do ecossistema Pampa. E, entendendo que, essas abelhas são consideradas indicadores de um ecossistema em equilíbrio, existe uma necessidade acadêmica de estudos na área de plantas que possam ser utilizadas por elas. Nesse sentido, foi observada a necessidade da organização de uma área de preservação dentro da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Itaqui/RS –, sendo a mesma construída e mantida pelo Grupo de Estudos em Apicultura e Meliponicultura de Itaqui (GEAMI). O espaço pode ser utilizado por diferentes componentes curriculares, dentre as quais: Morfologia Vegetal, Botânica Sistemática, Entomologia Geral, Entomologia Agrícola, Ciência do Ambiente, Ecologia e Seminário Integrador em ciência e tecnologia.

O objetivo foi construir, manter e utilizar a área de preservação para fins pedagógicos e para a compreensão e conscientização da comunidade interna e externa da UNIPAMPA com relação à importância das abelhas para a sustentabilidade do ecossistema. Metodologicamente os componentes do grupo criaram o cercado para fins de estudo, pesquisa e extensão. Para isso, foram utilizadas sobras de pallets encontrados no campus, materiais e ferramentas de propriedade dos discentes para a construção do cercado e plantio das mudas de diferentes plantas. Assim, o grupo GEAMI disponibilizou o uso do local para o Curso de Extensão: “Boas práticas na produção de mel”, quando ocorreu a visita de apicultores e discentes, e para o componente curricular “Seminário Integrador em Ciência e Tecnologia”, com a participação de discentes do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, quando foi apresentado o projeto e debatido sobre a importância das abelhas melíponas e as plantas que são utilizadas como pasto apícola.

A apresentação e conversa realizada nos dois encontros relatados despertou o interesse nas espécies de abelhas sem ferrão e nos estudos desenvolvidos pelo

GEAMI. Os discentes sugeriram que sejam instaladas caixas de criação racional de abelhas melíponas no cercado, com o intuito de desenvolver pesquisas sobre as espécies e elaborar produtos comerciais como alimentos, fármacos e cosméticos. E a partir do cultivo das plantas investigar suas funções fitoterápicas, ressaltando sua importância para o nosso ecossistema, envolvendo a prática interdisciplinar. Portanto, o ambiente organizado pelo GEAMI contribuiu até o presente momento para o desenvolvimento de ações interdisciplinares e demonstrou ser de suma importância para os apicultores e comunidade, permitindo a realização de eventos de extensão e de estudos com relação a apicultura. Trata-se de uma ferramenta pedagógica importante, pois possibilita a interação entre o ensino, pesquisa e extensão.

Este trabalho foi inspirado no grupo GEAMI e na educação ambiental com o intuito de inovar metodologias, acredito ainda que este estudo servirá de referência para muitos outros, o verdadeiro motivo desse trabalho existir é para implementar formas sustentáveis nas universidades e no âmbito escolar. Nesse sentido, o intuito desses cercados para abelhas sem ferrão é promover um espaço ecológico. O mel dessas abelhas está ganhando espaço no mercado por ser mais apetitoso e ter uma cor e aroma diferenciados. Por fim, consegui concluir meu trabalho sugerindo que uma educação ambiental inserida na agroecologia é possível.

Faço os seguintes agradecimentos aos que me ajudaram de alguma forma para esse trabalho acontecer Paulo Fernando Alves Maurer, Samuel Machado Abreu, Francisco Silveira Motta, Kalita Maieski Leal Fresingheli, Luciana Zago Ethur e Paulo Roberto Cardoso da Silveira

